

QUE POSSO EU ESPERAR?

(cf. Sl 39,8)

3 a 10 de novembro de 2024

SEMANA DE ORAÇÃO PELOS SEMINÁRIOS 2024

Guião para o encontro de Ministros Extraordinários da Comunhão

1. NOTAS PRÉVIAS

Em cada paróquia, existe um grupo de Ministros Extraordinário da Comunhão, maior ou menor conforme a amplitude do serviço que se presta às comunidades, quer durante o momento dos Ritos da Comunhão, nas Missas ou na Celebração do Domingo na ausência dos presbíteros, quer quando levam a Eucaristia aos doentes e aos que estão impossibilitados de participar fisicamente nas celebrações.

A espiritualidade dos Ministros Extraordinários da Comunhão alimenta-se não só deste serviço qualificado, o da Comunhão, mas também da vivência e promoção do culto do Mistério da Eucaristia fora da Missa. Tendo presente este sentido de delicada responsabilidade eclesial, propõe-se que, durante a Semana dos Seminários, eles promovam um encontro de oração e de reflexão, com o método das rondas, conforme nos familiarizamos durante o Sínodo sobre a Sinodalidade, ainda em curso.

Escolha-se um moderador para o grupo; ou, se demasiado grande, grupos, com os respetivos moderadores. Cada grupo não deveria ultrapassar os sete Ministros Extraordinário da Comunhão. A ordem do encontro é a que se propõe, mas pode ser ajustada, caso entendam fazer outras opções, de cânticos ou de textos de meditação, por exemplo.

O moderador deverá telefonar para o Seminário da diocese à qual pertence, se necessário com a ajuda do pároco, e saber quantos seminaristas existem. A preocupação maior não é a dos números, mas convirá conhecer os seminaristas existentes, para melhor rezar por eles e, também, por todos os das outras dioceses.

2. TEMPO DE ADORAÇÃO

Inicie-se o encontro com a Exposição do Santíssimo Sacramento, na igreja paroquial, ou noutra, onde se presta o serviço da Comunhão. À hora marcada, todos os Ministros Extraordinários da Comunhão aproximam-se do altar. E, com todas as pessoas sentadas na área da capela-mor, o monitor dirige-lhes estas palavras, ou outras semelhantes, após a saudação familiar:

Estimados Ministros Extraordinários da Comunhão, celebramos, durante estes dias, a Semana dos Seminários. Conhecedores como somos da importância dos presbíteros para a celebração da Eucaristia, e como esta é uma fonte fundamental para as comunidades, sentimos que a pastoral das vocações para o ministério ordenado nos responsabiliza ainda mais. Compromete-nos, sim, até talvez mais do que outros, porque vivemos na nossa diocese uma dificuldade crescente, que afeta a qualidade da vida cristã em muitas comunidades. Vamos sobretudo ouvir o Senhor, atendendo às suas palavras e aos seus gestos, Ele que nos incentiva a pedir mais trabalhadores para o serviço da alegria do Evangelho.

Terminada esta saudação, um dos Ministros, depois de feita a devida reverência, abre a porta do sacrário, ou coloca uma píxide com a Eucaristia sobre o altar. De seguida, com todos os presentes de joelhos, dirige a Jesus Sacramentado aclamações (estas ou outras, se assim entender, conforme é costume na paróquia):

Graças e Louvores se deem a todo o momento,
ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento. *[Três vezes, de forma compassada]*

Ou

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos.
Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram,
não esperam e não vos amam. *[Três vezes, de forma compassada].*



 **Cântico aqui!**

Segue-se um momento de silêncio, cerca de 5 minutos. Terminado o silêncio, todos se levantam e cantam um hino eucarístico conhecido, um outro cântico, ou, com o telemóvel, abrem a seguinte hiperligação, para escutar o cântico: Aquela Eterna Fonte.

Terminado o Cântico, todos se sentam e escutam estas palavras de Jesus [Jo 1,35-42]:

Leitor: Escutai, caros Irmãos as palavras de Jesus, segundo São João:

Naquele tempo, estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus. Entretanto, Jesus voltou-Se; e, ao ver que O seguiam, disse-lhes: «Que procurais?». Eles responderam: «Rabi – que quer dizer ‘Mestre’ – onde moras?». Disse-lhes Jesus: «Vinde ver». Eles foram

ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Era por volta das quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, foi um dos que ouviram João e seguiram Jesus. Foi procurar primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: «Encontrámos o Messias» – que quer dizer ‘Cristo’ –; e levou-o a Jesus. Fitando nele os olhos, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, filho de João. Chamar-te-ás Cefas» – que quer dizer ‘Pedro’.

No final, após uma breve pausa em silêncio, todos são convidados a partilhar algum aspeto do Evangelho. Faça-se a partilha, de forma sintética, durante aproximadamente 10/15 minutos.



*Terminada a partilha, cante-se um cântico apropriado, ou oiça-se este: **Cantarei ao Senhor.***

3. TEMPO DA LEITURA DOS SINAIS



Cântico aqui!

Terminado o cântico, o ministro fecha a porta do sacrário ou recolhe a píxide. Segue-se o encontro com o método das rondas. Se houver mais que um grupo, faça-se a distribuição pelos bancos da igreja (dois a dois voltados um para o outro), com espaço entre eles para garantir a conversação, ou em salas adjacentes.

Monitor: Os seminários católicos em Portugal, como em tantos países da Europa, encontram-se com poucos candidatos ao ministério dos presbíteros. Depois de me ter informado, através da consulta junto dos responsáveis do seminário da diocese à qual pertencemos, partilho convosco os dados que deles recebi.

Agora segue-se o esquema de diálogo através de três rondas. Na 1ª ronda, cada pessoa intervém, não devendo ser interrompida, partilhando o fruto da sua oração e discernimento sobre o tema. Nesta ronda não há discussão, os outros escutam simplesmente; em seguida, faz-se um tempo de silêncio e interiorização do que foi partilhado. Na 2ª ronda, cada um refere o que lhe pareceu ter maior relevância em tudo o que escutou, dialogando com os restantes e, por fim, na 3ª ronda, cada um indica os tópicos que lhe parecem ser importantes registar para redigir uma síntese, a qual deve ser entregue ao pároco. E lança as seguintes perguntas, dando tempo a cada ministro pala falar, segundo o método das rondas:

1. Com o modelo atual da distribuição das paróquias por párocos, haverá condições, no futuro, para assegurar a qualidade de vida cristã, nas paróquias da nossa diocese?
2. Porque, em nossos dias, tão poucos jovens se dispõem para o serviço eclesial ao Povo de Deus, no ministério dos presbíteros, isto é, servindo as comunidades como padres?
3. Tendo em conta as comunidades, paróquias ou outras realidades, que perspectivas teremos de abrir, com coragem e segundo a ação do Espírito Santo, para que se possa continuar a viver do Evangelho de Jesus?



*No final das rondas, pode cantar-se um cântico conhecido, ou este: **Nós somos as pedras vivas [F. Santos].***



4. TEMPO PARA FAZER PERGUNTAS

Leitor: Escutai estas palavras da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit* do Papa Francisco aos jovens e a todo o povo de Deus:

Quando se trata de discernir a própria vocação, há várias perguntas que é preciso colocar-se. Não se deve começar por questionar onde se poderia ganhar mais dinheiro, onde se poderia obter mais fama e prestígio social, mas também não se deveria começar perguntando quais as tarefas que nos dariam mais prazer. Para não se enganar, é preciso mudar de perspetiva, perguntando: Conheço-me a mim mesmo, para além das aparências ou das minhas sensações? Sei o que alegra ou entristece o meu coração? Quais são os meus pontos fortes e as minhas fragilidades? E, logo a seguir, vêm outras perguntas: Como posso servir melhor e ser mais útil ao mundo e à Igreja? Qual é o meu lugar nesta terra? Que poderia eu oferecer à sociedade? E surgem imediatamente outras muito realistas: Tenho as capacidades necessárias para prestar este serviço? Em caso negativo, poderei adquiri-las e desenvolvê-las? [n 2859].

Monitor: Quais seriam as perguntas que nós, hoje, poderíamos fazer, em ordem a interrogarmo-nos sobre o futuro das vocações na Igreja e o melhor serviço às comunidades cristãs? Este é o tempo das perguntas. Durante aproximadamente 15 minutos, façamos as perguntas que, com sentido de corresponsabilidade, se deveriam fazer, sobretudo em relação ao ministério dos padres? Perguntas, notemos, de quem se sente membro do povo de Deus e descobre que esta matéria diz respeito a todos e não apenas a quem está nos seminários ou nas equipas de pastoral vocacional.



*Terminado o tempo para fazer perguntas, segue-se o cântico, ou outro apropriado: **Mandai Senhor o Vosso Espírito [M. Luís] Salmo 103 (104).***



5. ERGUENDO OS OLHOS E VENDO

Depois de concluídas as perguntas, o monitor faz o convite para que todos se aproximem do ambão, na capela-mor e, de pé, escutem a leitura do Evangelho [Jo 6, 5-15].

No final da escuta do Evangelho, faz-se, como oração de súplica, a proposta para a Semana dos Seminários.

Oração da Semana dos Seminários

Deus Pai,
amigo dos que procuram,
ensina-nos a levantar os olhos e a ver
que rompe já a aurora de um novo tempo
de esperança.

Senhor Jesus,
companheiro dos que se interrogam,
faz-nos acolher a visitação da Tua voz
que ecoa nas perguntas que guardamos
e nos convoca para o serviço
da Tua Igreja.

Espírito Santo,
fogo dos que se incendeiam com sede
da vida com que nos insuflas e confirmas,
inspira-nos a responder generosamente
aos apelos que nos despertam
para a missão.

Que, com Maria, a discípula fiel,
saibamos sempre o que podemos esperar,
preferindo responder à voz que chama
com disponibilidade, generosidade e confiança.

Amen.

6. AÇÃO DE GRAÇAS E DESPEDIDA



Após a oração, termine-se este encontro com um cântico eucarístico, como os que a seguir se propõem, ou outros mais conhecidos dos Ministros Extraordinários da Comunhão: **Bendita Seja a Divina Eucaristia (1)** ou **Nada te turbe | J. Berthier (2)**.

 [Cântico aqui! 1](#)



Terminado o cântico, com palavras af veis e de forma espontânea, o monitor faz a despedida dos Ministros Extraordinário da Comunhão.

 [Cântico aqui! 2](#)